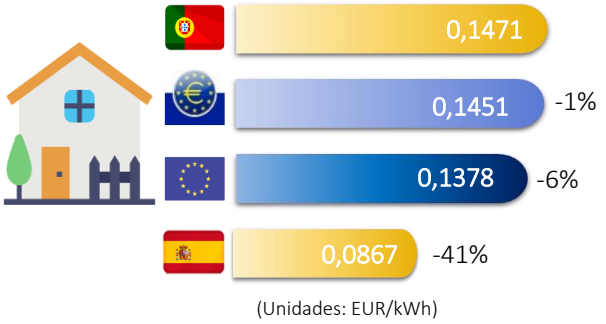
Síntese

O boletim de comparação de preços de gás natural, publicado semestralmente pela ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, compara os preços de gás natural em Portugal com os preços de gás natural dos países da Área do Euro e da União Europeia, contribuindo para um melhor esclarecimento dos consumidores, através de uma análise rigorosa e objetiva sobre a evolução dos preços de gás natural. Este boletim tem por base a informação publicada pelo Eurostat relativa aos preços de gás natural na União Europeia, complementada com a informação de preços recolhida pela ERSE junto dos comercializadores.

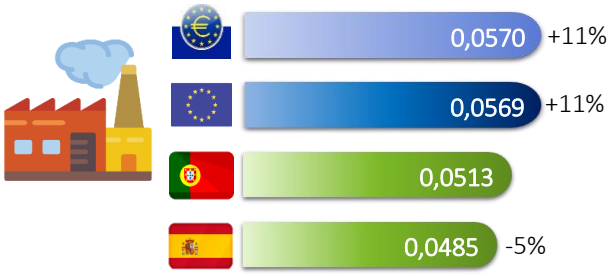
Preços médios globais

No 1.º semestre de 2026, o preço médio do gás natural em Portugal, no segmento doméstico, foi superior ao registado em Espanha e às médias da União Europeia (UE) e da Área do Euro (AE). Por sua vez, no segmento não doméstico, Portugal apresentou um preço médio inferior às médias da UE e da AE, mas superior ao de Espanha.

A média da AE apresenta, no 1.º semestre de 2026, o preço médio do gás natural 1% inferior ao de Portugal no segmento doméstico e 11% superior no segmento não doméstico.

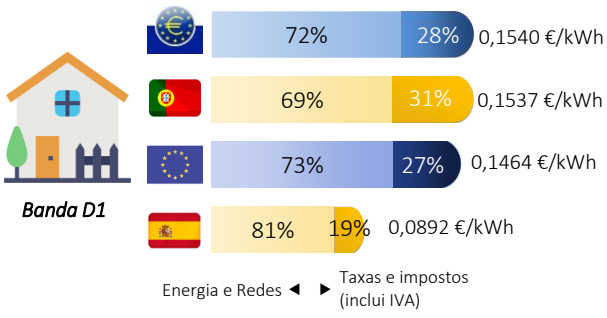


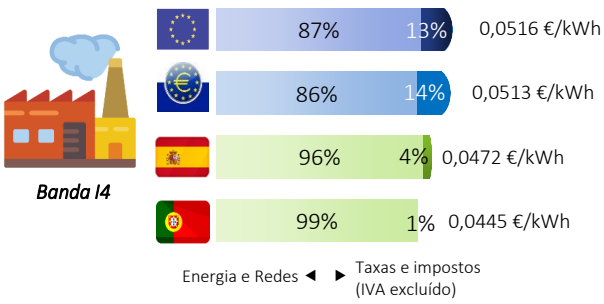
(Unidades: EUR/kWh)



(Unidades: EUR/kWh)

Preços médios na banda de consumo mais representativa





As bandas de consumo D1 e I4 são as mais representativas em Portugal, para os segmentos doméstico e não doméstico, respetivamente.

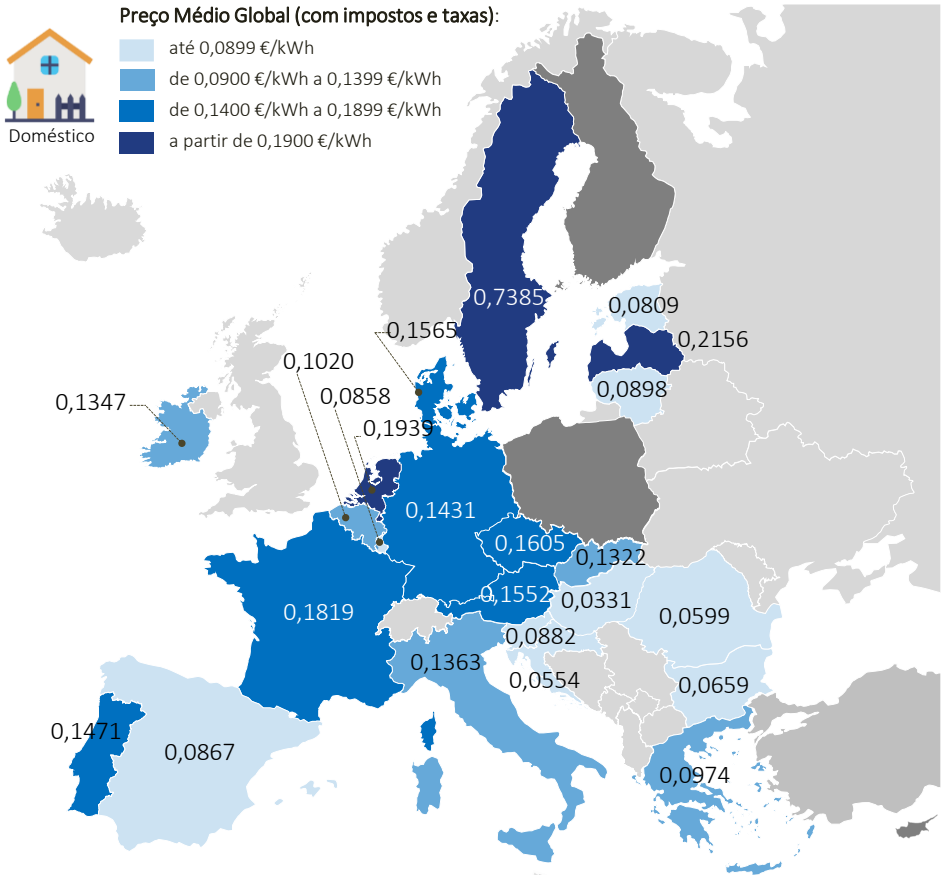
Portugal apresenta, para os consumidores da banda D1, um preço médio inferior à média da AE, mas superior ao registado em Espanha e à média da UE. Já para os consumidores da banda I4, o preço médio em Portugal é inferior ao de Espanha e às médias da UE e da AE.

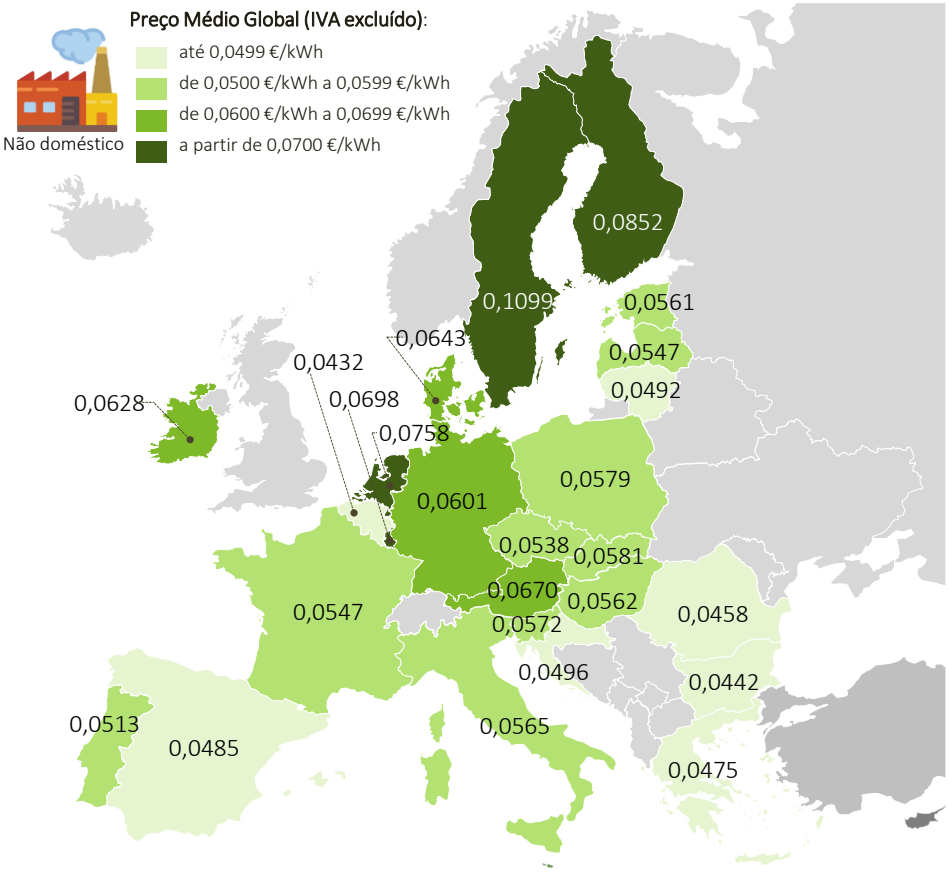
No que respeita à componente de impostos e taxas, Portugal apresenta, no segmento doméstico, um peso superior ao das restantes geografias analisadas. Em contrapartida, no segmento não doméstico, esta componente assume um peso significativamente inferior, posicionando Portugal entre os países em que a representatividade dos impostos e taxas no preço final é mais reduzida.

Síntese comparativa dos preços médios na UE

No 1.º semestre de 2026, foi no leste da Europa que se praticaram os preços mais baixos de gás natural para o conjunto de consumidores domésticos (Hungria, Croácia, Roménia e Bulgária).

Por outro lado, a Suécia, a Letónia, os Países Baixos e a França registaram os preços de gás natural mais elevados da União Europeia, para este segmento de consumidores.





Para o conjunto de consumidores não domésticos, os preços mais baixos de gás natural, no 1.º semestre de 2026, registaram-se na Bélgica, na Bulgária, na Roménia e na Grécia.

Em contrapartida, a Suécia, a Finlândia, os Países Baixos e o Luxemburgo registaram os preços mais elevados.

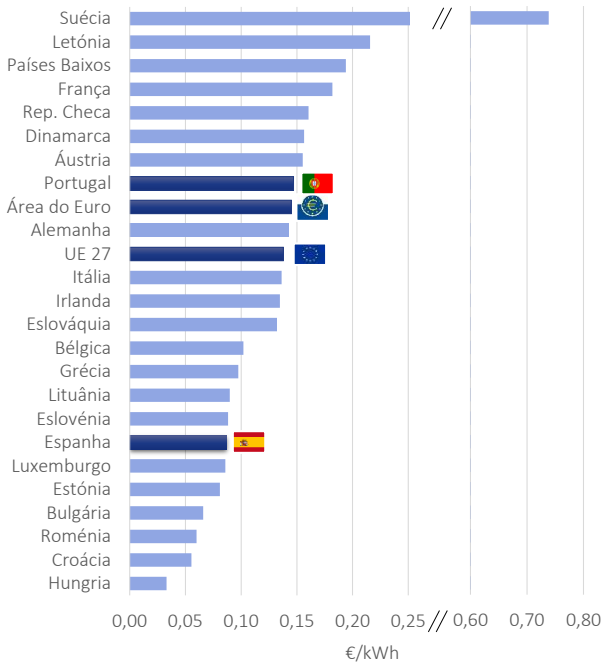
CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Preço médio global

Os preços médios de gás natural em Portugal, para os consumidores domésticos, no 1.º semestre de 2026, são superiores aos preços médios de Espanha e aos preços médios da UE e da AE.

Os preços mais baixos ocorrem, em geral, nos países do leste da Europa, conforme se observa na Figura 1.

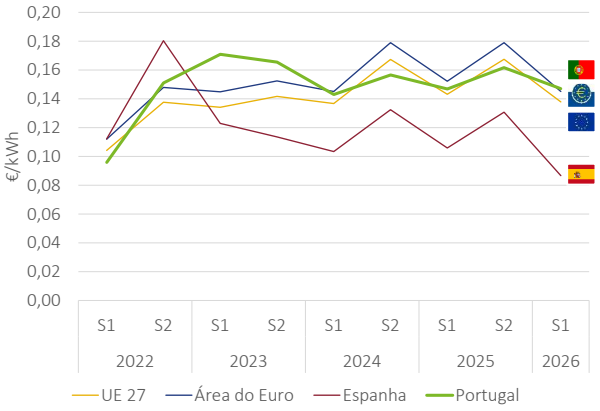
Figura 1 – Preços médios de gás natural dos consumidores domésticos nos países da UE (com taxas e impostos)



A evolução de preços de gás natural em Portugal, nos últimos cinco anos (Figura 2), evidencia um aumento expressivo no 2.º semestre de 2022, decorrente da subida dos custos do gás natural nos mercados grossistas, que se manteve até ao 2.º semestre de 2023. Em 2024 e 2025, observou-se um padrão de sazonalidade, com preços mais elevados no 2.º semestre de cada ano. No 1.º semestre de 2026, os preços diminuíram face ao semestre anterior nas várias geografias analisadas. Contudo, em termos homólogos, o preço, em Portugal, manteve-se praticamente inalterado, registando uma ligeira subida de 0,2%.

Em Espanha, na UE e na AE, observa-se um padrão de sazonalidade acentuado nos preços do gás natural, com valores sistematicamente mais elevados no 2.º semestre de cada ano, com exceção de 2023. No 1.º semestre de 2026, as três geografias registaram descidas dos preços médios face ao semestre homólogo, destacando-se Espanha, com uma redução expressiva de 18%.

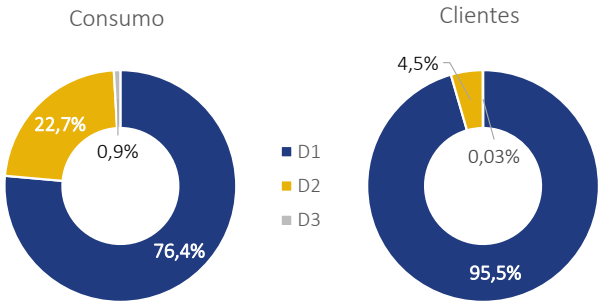
Figura 2 – Evolução de preços médios de gás natural dos consumidores domésticos em Portugal, Espanha, UE e AE



Preço médio na banda de consumo mais representativa

Os preços médios de cada país, nas figuras anteriores, são calculados pela ERSE através da média ponderada dos preços de cada banda de consumo, em função da estrutura de consumos no segmento doméstico em Portugal (Figura 3) [1].

Figura 3 – Representatividade das bandas de consumo dos consumidores domésticos em Portugal



A banda de consumo mais representativa em Portugal para o segmento doméstico, no 1.º semestre de 2026, é a D1 [2], com cerca de 76% do consumo total e 95% dos clientes do segmento.

A decomposição de preços de gás natural nas componentes de (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos, para a referida banda D1, é apresentada na Figura 4 (por ordem decrescente dos preços com taxas e impostos) e na Figura 5 (por ordem decrescente da parcela de energia e redes).

A componente de taxas e impostos apresenta, na Banda D1 em Portugal, um peso de 31% do preço total pago pelos consumidores. Por seu lado, a componente de energia e redes em Portugal apresenta um peso de 69%, valor inferior ao de Espanha (81%), ao da AE e da UE (72% e 73%, respetivamente).

Figura 4 – Decomposição de preços médios de gás natural da banda de consumo D1

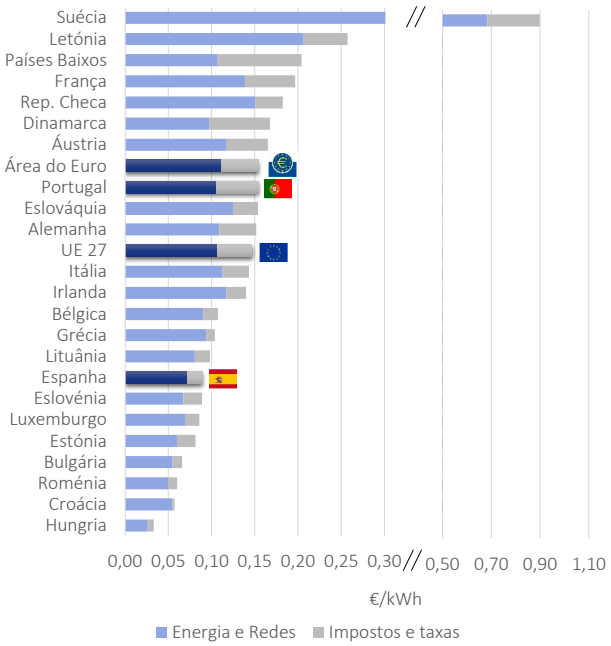
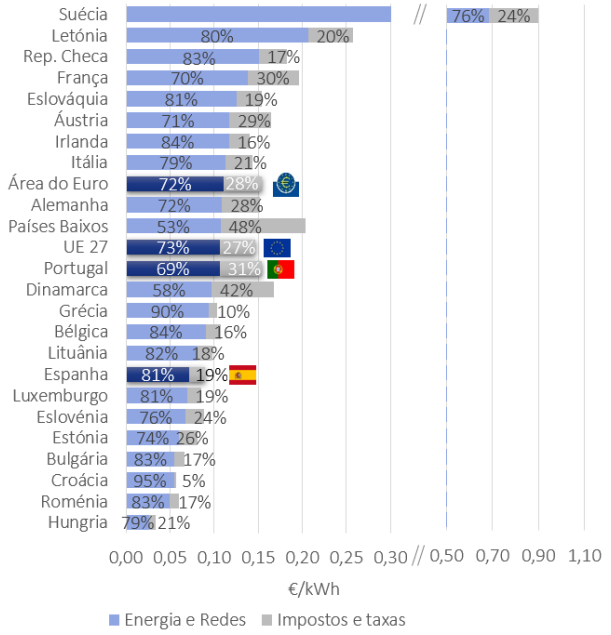


Figura 5 – Decomposição de preços médios de gás natural da banda de consumo D1



[1] Conforme nota metodológica incluída no final deste boletim.

[2] Consumo anual de gás natural inferior a 5 560 kWh.

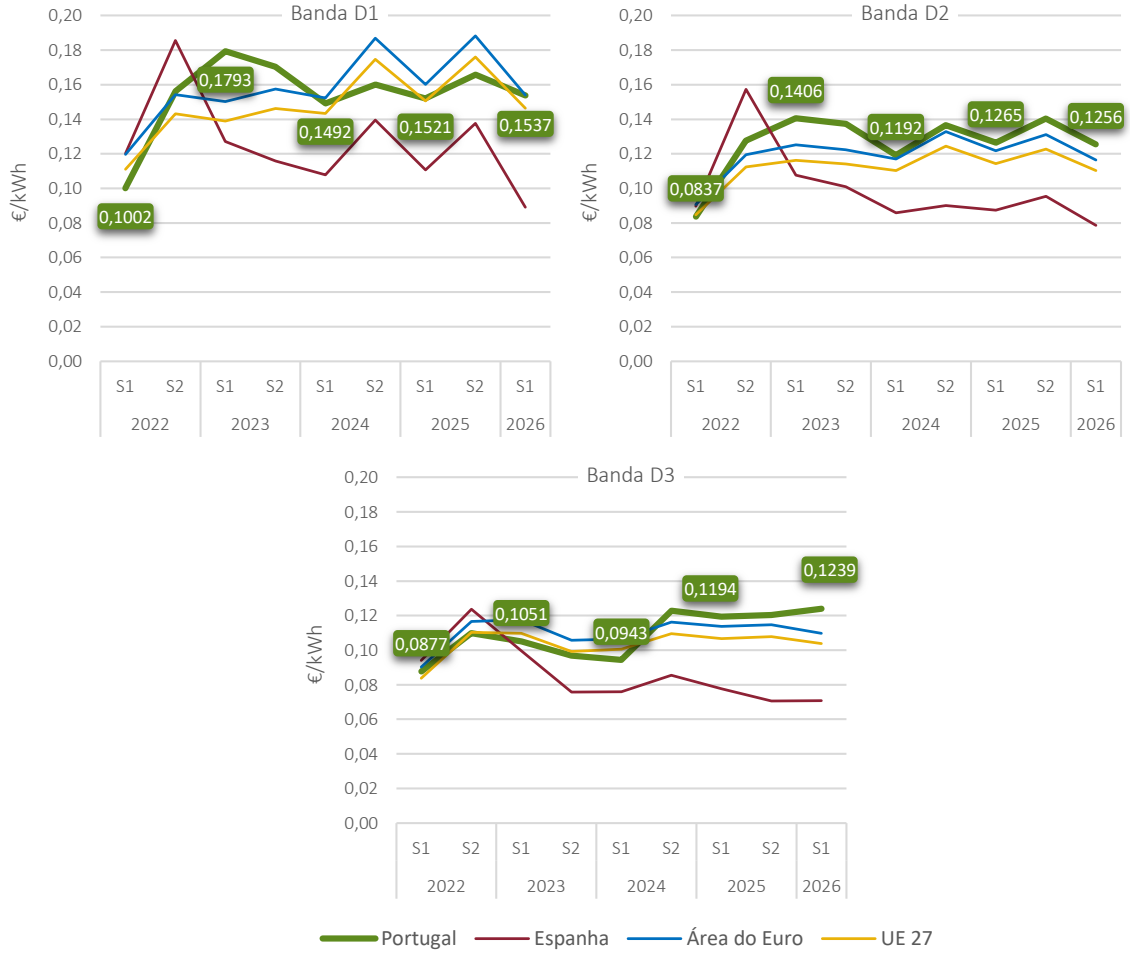
Preço médio por banda de consumo

A análise dos preços médios de cada banda de consumoFigura 6) revela que as bandas de menor consumo, D1 e D2, são caracterizadas por uma grande sazonalidade de preços, entre o 1.º e o 2.º semestre de cada ano.

Em Portugal, a partir do 2.º semestre de 2022, os preços do gás natural registaram um aumento significativo, atingindo o valor máximo no trimestre seguinte para as Bandas D1 e D2. Seguiu-se uma trajetória descendente, que se inverteu no 2.º semestre de 2024. Após uma nova subida no 2.º semestre de 2025, os preços voltaram a diminuir no 1.º semestre de 2026, com exceção dos praticados na banda D3. Nesta banda, destaca-se a ausência de sazonalidade nos preços médios a partir do 2.º semestre de 2024, ao contrário do que se verifica nas bandas D1 e D2, cujos preços evidenciam um padrão sazonal a partir do 1.º semestre de 2024.

Em Espanha, na UE e na AE, os preços para os consumidores das bandas D1 e D2 apresentaram os valores máximos no 2.º semestre de 2022. A partir desse período e até ao 1.º semestre de 2024, os preços diminuíram em Espanha, enquanto na UE e na AE se mantiveram relativamente estáveis. No 1.º semestre de 2026, registou-se uma descida dos preços face ao semestre homólogo nas três geografias, para os consumidores das três bandas de consumo.

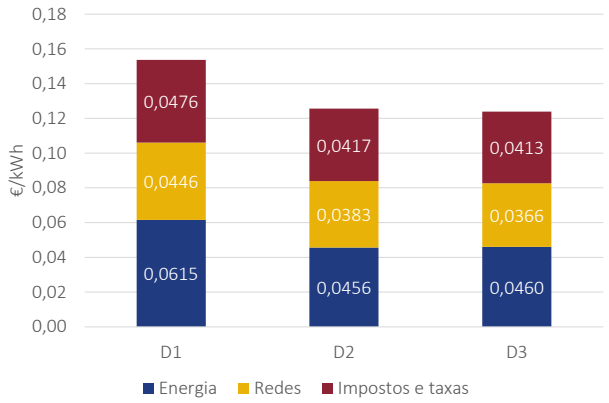
Figura 6 – Evolução de preços médios de gás natural dos consumidores domésticos por banda de consumo Portugal, Espanha, UE e AE



Na Figura 7 observa-se a decomposição dos preços médios, em parcelas de energia, de redes e de impostos e taxas, para as diferentes bandas de consumo, em Portugal, no 1.º semestre de 2026 [3].

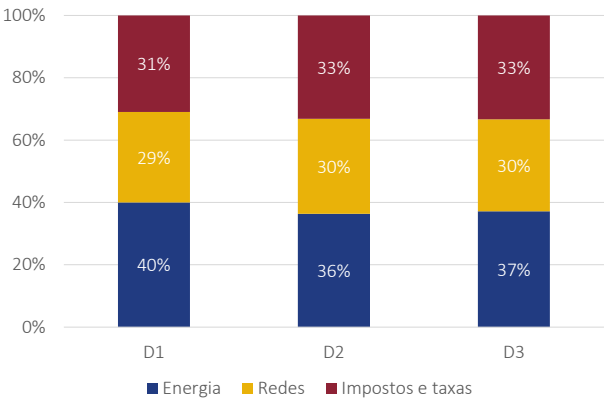
Verifica-se uma tendência de decréscimo dos preços médios, quanto maior for a banda de consumo.

Figura 7 – Decomposição dos preços médios de gás natural dos consumidores domésticos



A Figura 8 apresenta a estrutura dos preços médios por banda de consumo, nas diversas componentes. A banda de menor consumo (D1) apresenta um maior peso do custo de energia.

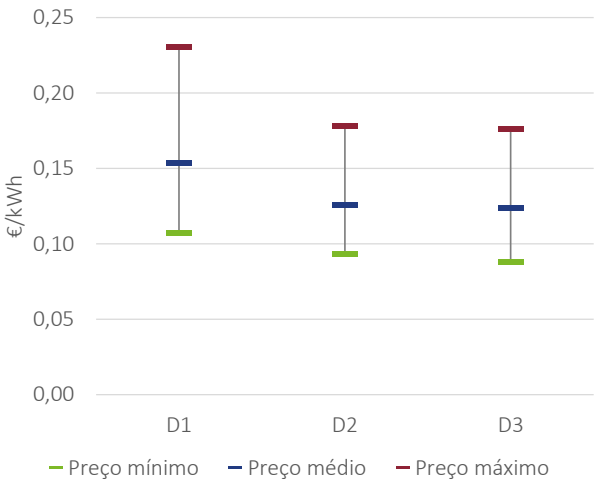
Figura 8 – Estrutura de preços médios de gás natural - % (consumidores domésticos)



Na Figura 9 apresenta-se a gama de preços médios (máximo, mínimo e médio), dos vários comercializadores, para as diferentes bandas de consumo do segmento doméstico, em Portugal.

À semelhança do que acontece com o preço médio, os preços máximo e mínimo decrescem à medida que se aumenta a banda de consumo.

Figura 9 – Gama de preços dos consumidores domésticos



[3] Preços com taxas e impostos (IVA, ISP, Taxa de Carbono e TOS).

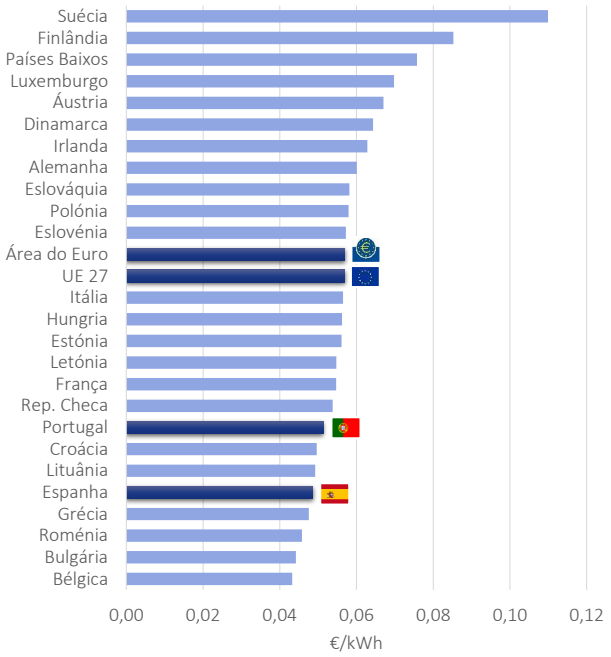
CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

Preço médio global

Os preços médios de gás natural (sem IVA)[4] praticados em Portugal para os consumidores não domésticos (Figura 10), no 1.º semestre de 2026, são inferiores aos preços médios da UE e da AE, mas superiores aos preços médios de Espanha.

Os preços mais elevados ocorrem na Suécia, na Finlândia e nos Países Baixos, enquanto que os mais baixos se verificam na Bélgica, na Bulgária e na Roménia.

Figura 10 – Preços médios de gás natural dos consumidores não domésticos nos países da UE (sem IVA)

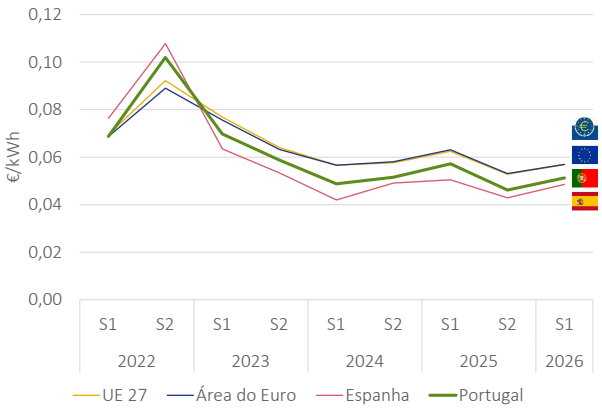


A evolução de preços de gás natural nos cinco anos mais recentes (Figura 11) revela que os preços atingiram o seu máximo no 2.º semestre de 2022.

Esta situação é explicada pela evolução dos preços de gás natural nos principais mercados grossistas europeus. Desde 2023, os preços de gás natural iniciaram uma trajetória descendente nas diferentes geografias analisadas, de forma mais acentuada em Portugal e em Espanha, que se manteve até ao 1.º semestre de 2024.

No 1.º semestre de 2025, os preços médios registaram uma ligeira subida nas quatro geografias analisadas, seguindo-se uma descida no semestre seguinte. No 1.º semestre de 2026, os preços voltaram a aumentar ligeiramente face ao semestre anterior. Contudo, em termos homólogos, registaram-se descidas em todas as geografias, variando entre -4% em Espanha e -10% em Portugal.

Figura 11 – Evolução de preços médios de gás natural dos consumidores não domésticos em Portugal, Espanha, UE e AE

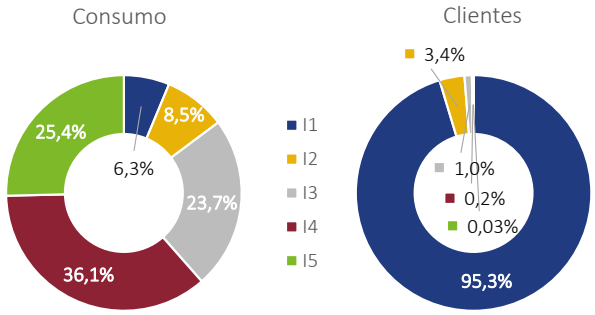


[4] A comparação de preços para os consumidores não domésticos deve ser efetuada sem IVA, na medida em que este imposto é dedutível.

Preço médio na banda de consumo mais representativa

Os preços médios de cada país, nas figuras anteriores, são calculados pela ERSE através da média ponderada dos preços de cada banda de consumo, em função da estrutura de consumos no segmento não doméstico em Portugal (Figura 12) [5].

Figura 12 – Representatividade das bandas de consumo dos consumidores não domésticos em Portugal



No 1.º semestre de 2026, a banda de consumo mais representativa em Portugal do segmento não doméstico é a banda I4 [6], com aproximadamente 36% do consumo total deste segmento de clientes, apesar de cerca de 95% dos clientes se situar na banda de consumo I1.

A decomposição de preços de gás natural em (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos (exceto IVA), para o consumidor mais representativo em Portugal (I4), é apresentada na Figura 13 (por ordem decrescente de preços) e na Figura 14 (preços por ordem decrescente da parcela de energia e redes).

Portugal encontra-se entre os países em que o preço da componente de energia e redes é menor, apresentado valores inferiores aos de Espanha e da UE, embora superiores aos da AE.

Em Portugal, o peso das taxas e impostos assume um valor baixo, 1%, tendo esta componente um impacto reduzido no preço final pago pelos consumidores da banda I4.

Figura 13 – Decomposição de preços médios de gás natural da banda de consumo I4

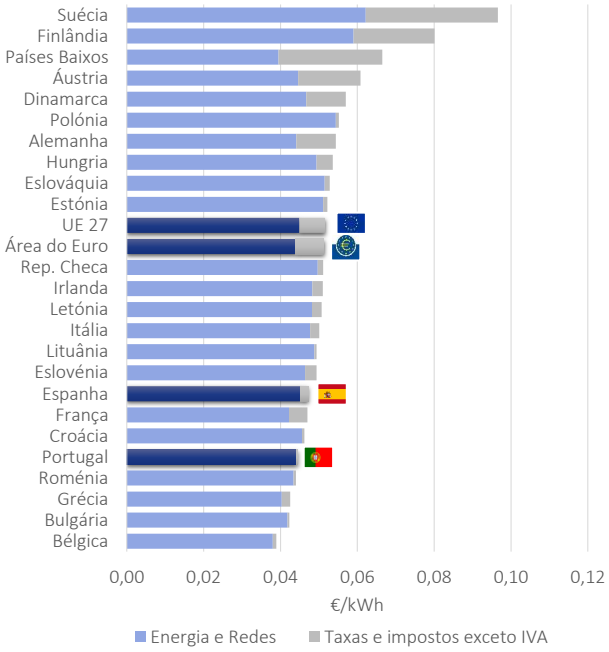
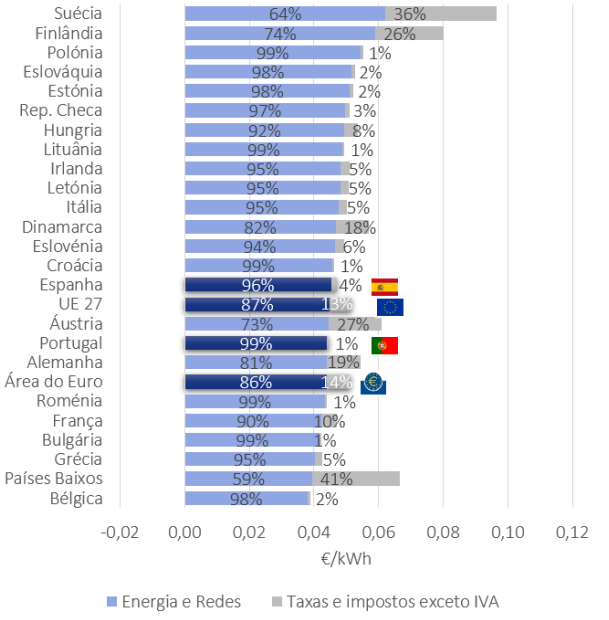


Figura 14 – Decomposição de preços médios de gás natural da banda de consumo I4



[5] Conforme nota metodológica incluída no final deste boletim.

[6] Consumo anual de gás natural entre 27,8 MWh e 277,8 MWh.

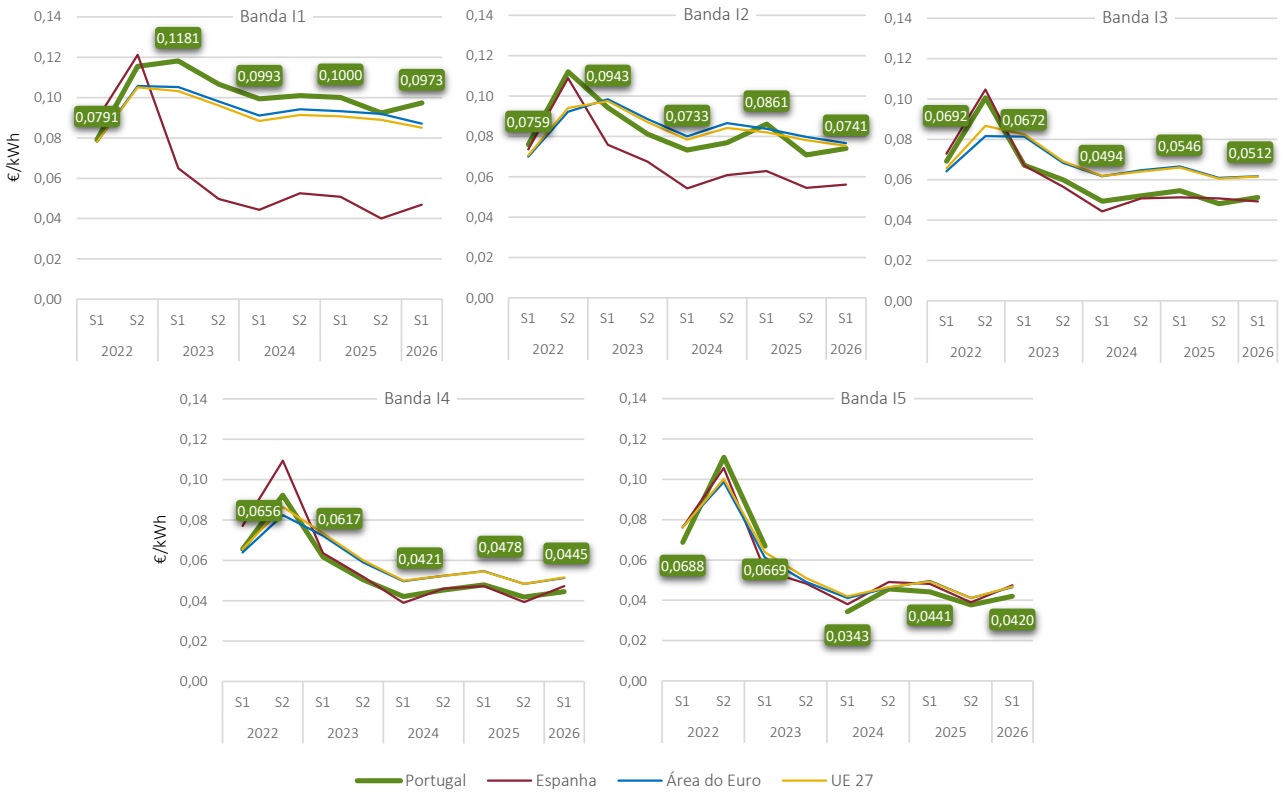
Preço médio por banda de consumo

A análise dos preços médios de cada banda de consumo nos últimos cinco anos revela que o segundo semestre 2022 registou os preços mais elevados de gás natural, para todas as bandas de consumo do segmento não doméstico, nas várias geografias analisadas.

Em Portugal e em Espanha, a partir do 1.º semestre de 2023, os preços médios para o segmento não doméstico diminuíram para todas as bandas de consumo (com exceção da banda I1, em Portugal), tendência que se manteve até ao 1.º semestre de 2024. Seguindo a mesma tendência, os preços médios na UE e da AE decresceram em 2023 e no 1.º semestre de 2024, em todas as bandas de consumo.

Em 2025, os preços apresentaram uma tendência de relativa estabilidade, embora com algumas oscilações ao longo do ano. No 1.º semestre de 2026, Portugal registou aumentos de preços em todas as bandas de consumo, face ao semestre anterior. Em Espanha, também se verificaram aumentos em todas as bandas, com exceção da banda I3, que registou uma descida. Por sua vez, tanto a média da UE como a da AE apresentaram descidas de preços nas bandas I1 e I2 e aumentos nas restantes bandas. Contudo, em termos homólogos, todas as geografias analisadas registaram descidas de preços em todas as bandas de consumo.

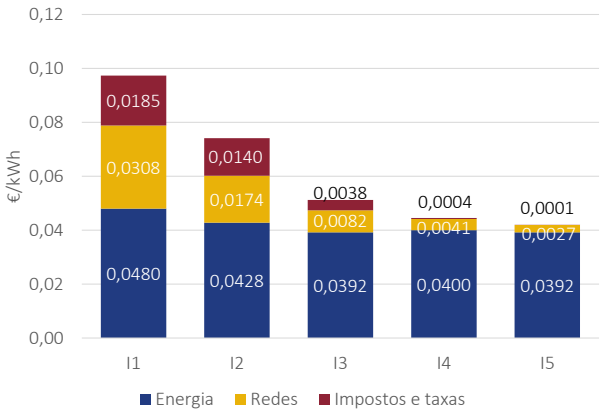
Figura 15 – Evolução de preços médios de gás natural dos consumidores não domésticos por banda de consumo Portugal, Espanha, UE e AE



Nota: Os preços médios da banda I5 e I6 não foram publicados para Portugal em alguns dos semestres, por não estarem disponíveis ou por se tratarem de dados confidenciais.

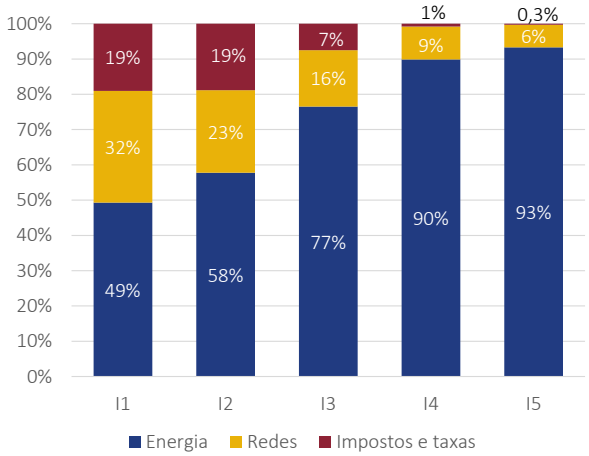
Na Figura 16 observa-se a decomposição dos preços médios nas suas parcelas (energia, redes e impostos e taxas) para as diferentes bandas de consumo, no 1.º semestre de 2026, verificando-se que o preço e todas as suas componentes seguem uma tendência decrescente quanto maior for a banda de consumo.

Figura 16 – Decomposição dos preços médios de gás natural dos consumidores não domésticos



A Figura 17 apresenta a estrutura dos preços médios por banda de consumo, nas componentes de energia, redes e outros impostos e taxas. No segmento não doméstico, o valor dos impostos e taxas varia entre 0,3% e 19% [7]. O peso das redes e dos impostos e taxas diminuem nas bandas com clientes de maior consumo e o peso da energia aumenta.

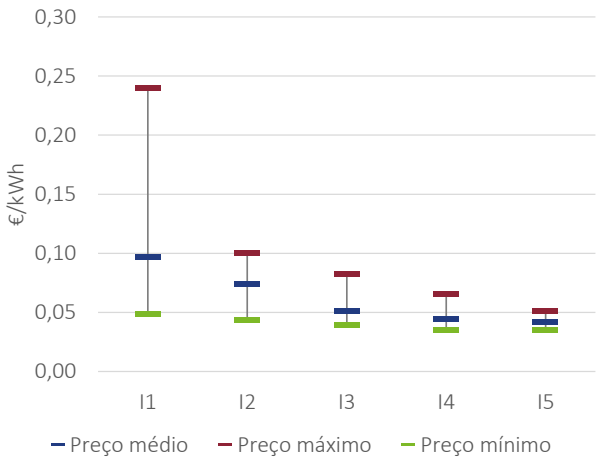
Figura 17 – Estrutura de preços médios de gás natural - % (consumidores não domésticos)



Na Figura 18 apresenta-se a gama de preços médios (máximo, mínimo e médio) dos vários comercializadores, para as diferentes bandas de consumo do segmento não doméstico, em Portugal.

Em geral, e à semelhança do que sucede com os preços médios, os preços máximos apresentam uma evolução decrescente, quanto maior for a banda de consumo, com uma maior amplitude de preços nas bandas de menor consumo.

Figura 18 – Gama de preços dos consumidores não domésticos, por banda de consumo



[7] Preços com taxas e impostos (ISP, Taxa de Carbono, TOS e subsídios) excluindo IVA.

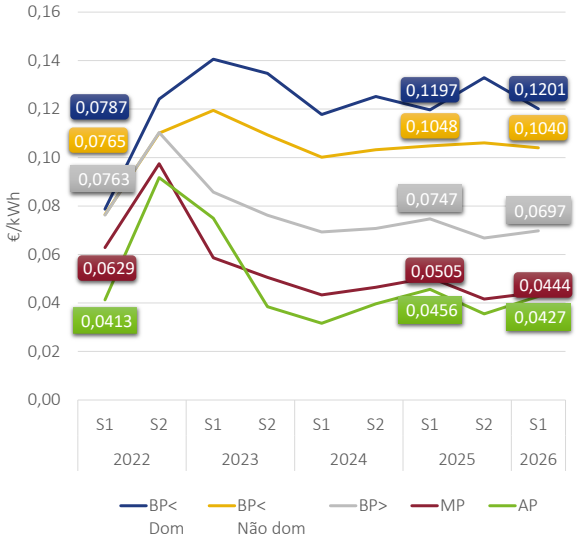
PREÇO MÉDIO POR NÍVEL DE PRESSÃO

Na análise da evolução dos preços médios (sem IVA), para os diferentes níveis de pressão dos segmentos doméstico e não doméstico, observa-se um aumento de preços no início do período, atingindo-se os valores máximos dos últimos cinco anos no 2.º semestre de 2022, para os clientes em AP, MP e BP>, e no semestre seguinte, para os restantes clientes.

No 2.º semestre de 2023, os preços desceram para todos os níveis de pressão, em linha com a redução de preços verificada nos mercados grossistas, tendência que se manteve no trimestre seguinte.

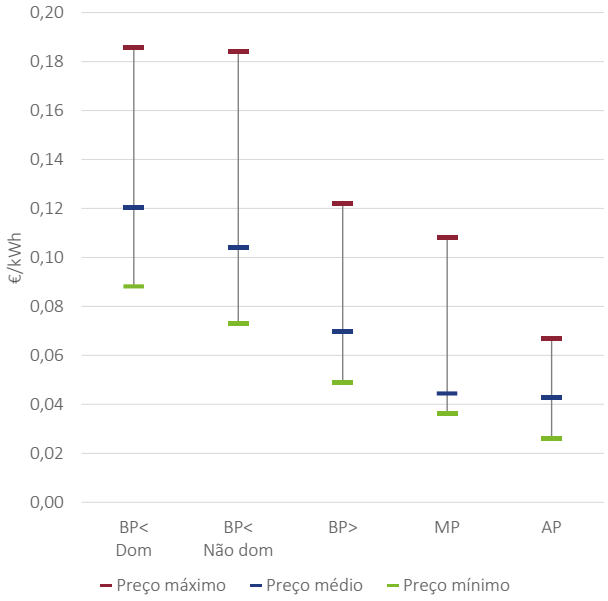
O ano de 2025 foi marcado por uma relativa estabilidade dos preços, tendência que se prolongou pelo 1.º semestre de 2026. No 2.º semestre de 2025, registaram-se ligeiras descidas dos preços para os consumidores em AP, MP e BP>, enquanto os restantes segmentos de consumo apresentaram aumentos. Em termos homólogos, os preços registam descidas de preços para todos os níveis de pressão, com exceção dos clientes domésticos.

Figura 19 – Evolução dos preços médios por nível de pressão (sem IVA)



Na análise dos preços máximos e preços mínimos, para os diferentes níveis de pressão, encontra-se uma maior amplitude dos preços praticados nos níveis de pressão inferiores.

Figura 20 – Gama de preços (sem IVA) por nível de pressão



Nota metodológica

Decomposição dos preços de gás natural

O Eurostat publica informação semestral sobre a decomposição dos preços de gás natural de acordo com as seguintes componentes: (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos:

- A componente de energia reflete o custo de aprovisionamento de gás natural entregue aos consumidores.
- As redes necessárias à veiculação da energia desde a entrada nas infraestruturas de Alta Pressão (Terminal de GNL ou Rede de Transporte de Alta Pressão) até aos consumidores são sujeitas a regulação, sendo as tarifas de Uso das Redes aprovadas pelos reguladores nacionais [8].
- A componente de taxas e impostos integra impostos, como o imposto sobre o valor acrescentado (IVA), o imposto sobre produtos petrolíferos (ISP), a taxa de carbono e a taxa de ocupação de subsolo (TOS).

O Regulamento (UE) 2016/1952, de 26 de outubro, relativo às estatísticas europeias sobre os preços do gás natural e da eletricidade, veio estabelecer critérios para o reporte desagregado das seguintes componentes dos preços: energia, redes e taxas e impostos. Esta informação é publicada anualmente pelo Eurostat.

Cálculo dos Preços médios de gás natural para cada país

Os preços médios de cada país são determinados através da média ponderada dos preços de cada banda de consumo pela estrutura das bandas de consumo em Portugal do semestre em análise. Os preços médios da UE e da AE são recolhidos diretamente do Eurostat.

Bandas de consumo

Os preços do Eurostat são apresentados para bandas de consumo, conforme apresentado nos quadros seguintes.

Consumidores Domésticos	Consumo Anual (m^3)	
	Mínimo (≥)	Máximo (<)
Banda D1	0	220
Banda D2	476	1 000
Banda D3	4 762	10 000

Consumidores Não Domésticos	Consumo Anual (m^3)	
	Mínimo (≥)	Máximo (<)
Banda I0	0	1 000
Banda I1	10 000	23 809
Banda I2	23 809	100 000
Banda I3	238 088	1 000 000
Banda I4	2 380 884	23 808 844
Banda I5	23 808 844	95 235 374
Banda I6	95 235 374	...

Fontes e atualização dos dados

Informação sobre preços praticados na União Europeia: base de dados do Eurostat, consulta a 28 de outubro de 2026. Informação sobre preços praticados em Portugal para o 1.º semestre de 2026, no âmbito da Diretiva n.º 16/2024, e da Diretiva n.º 7/2025, que aprova as tarifas de gás natural a vigorar no ano gás 2025-2026.

Os preços no segmento não doméstico incorporam os efeitos resultantes do regime de estabilização de preços do gás natural, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84-D/2022, de 9 de dezembro, que se fizeram sentir principalmente no ano de 2023. Este regime traduziu-se num desconto, em euros/kWh, sobre o preço do gás natural para os clientes com consumos anuais superiores a 10 000 m^3, aplicável sobre parte dos consumos realizados em 2023, que incidiu sobre a componente de energia contratualizada entre os clientes e os comercializadores [9].

Siglas

AE – Área do Euro
AP – Alta pressão
BP – Baixa pressão
ISP – Imposto sobre produtos petrolíferos
IVA – Imposto sobre o valor acrescentado
MP – Média pressão
TOS – Taxa de ocupação de subsolo
UE – União Europeia

[8] Aprovadas pela ERSE, em Portugal.

[9] Não abrangendo a tarifa de Acesso às Redes.